

3247

MODUS VIVENDI DE UM GRUPO DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL E O SEU POTENCIAL NA FORMAÇÃO DOS INTEGRANTES

JOANA LETÍCIA SPADOA; KATHRINE MEIER; RODRIGO ALBERTON DA SILVA; VALENTINA MOSTARDEIRO LUBISCO; CAROLINE VIEIRA LANTMANN; NADINE KINETZ FUNCK; JULIA PERITO ALFREDO; YASMIN PODLASINSKI DA SILVA; LUÍSA SOARES CAPA; LETÍCIA DAIANA MARTINI

Outras Instituições

A formação médica é um processo fortemente influenciado pelas relações que o estudante estabelece ao longo dos seis anos de graduação, de modo que as organizações estudantis têm um papel relevante no desenvolvimento de vínculos interpessoais e profissionais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de medicina de várias instituições do Rio Grande do Sul sobre sua participação em um grupo de representação estudantil. Os dados relatados são fruto do resgate mnemônico dos autores sobre as experiências vivenciadas durante a gestão 2019-2020.

Nosso grupo de representação estudantil é uma organização que integra 27 acadêmicos de Medicina de universidades públicas e privadas do estado. O propósito do grupo é contribuir para o aperfeiçoamento da cultura médico-científica através da realização de eventos de interesse da comunidade acadêmica, tais como cursos, seminários, palestras e um congresso anual. Internamente, o grupo é estruturado em cargos: presidência, vice-presidência, diretorias gerais e colaboradores. Ademais, o grupo mantém a prática de realizar reuniões mensais para troca de experiências, discussões e planejamento de ações. Em 2019, as reuniões eram realizadas presencialmente; em 2020 optou-se pelos encontros virtuais. Sob o escopo da educação médica de qualidade, por meio de palestrantes especializados e de uma comissão organizadora previamente treinada, o grupo promove uma série de eventos, cujo foco principal é a abordagem de assuntos relevantes para a formação médica, atingindo estudantes de diversas universidades gaúchas.

A participação em um grupo de representação estudantil proporciona uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. As reuniões mensais são um importante espaço para que os integrantes compartilhem suas vivências nas várias instituições médicas gaúchas. A estrutura setorializada do grupo permite ao membro um treinamento de acordo com cada cargo, destacando a importância de cada papel para o desenvolvimento da equipe. Com a organização de eventos, os estudantes estimulam as habilidades de trabalho em equipe e exercício de liderança, imprescindíveis na profissão médica. Ademais, os eventos representam uma oportunidade para os acadêmicos enriquecerem seu aprendizado com especialistas. Portanto, fazer parte de um grupo de representação estudantil proporciona vivências diferenciadas às práticas amalgamadas nas instituições tradicionais, imbricadas no dia-a-dia dos estudantes.

3284

CAPACITAÇÕES NO CONTEXTO DE AMPLIAÇÃO DA UTI NA PANDEMIA

JAQUELINE SANGIOGO HAAS; ANGELA ENDERLE CANDATEN; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI; RUY DE ALMEIDA BARCELLOS; THAIS DOS SANTOS DONATO SCHIMITZ; TAIS HOCHEGGER; LILIAN OSTERKAMP; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN; JULIANA PETRI TAVARES; DANIELA MARONA BORBA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Desde o início da pandemia por COVID-19 houveram diversos desafios devido ao novo cenário a partir de contratações e abertura de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de forma maciça, foi necessário estabelecer um nivelamento entre os profissionais. **OBJETIVO:** Preparar os profissionais para o trabalho em UTI na pandemia por COVID-19. **MÉTODO:** Relato de experiência de um hospital universitário frente às necessidades de capacitações para realizar assistência de forma segura ao paciente com COVID-19 em UTI. **RESULTADO:** Para melhor elucidar as capacitações oferecidas foram classificadas em 12 grupos. A seguir estão elencados os grupos das capacitações, o número de horas referentes a cada uma e o número de pessoas participantes: 1) Integração setorial (40h): 376; 2) Integração do Grupo de Enfermagem Institucional (10h): 441; 3) Uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI ou paramentação (1h): 1804; 4) Treinamento sobre equipamentos (1h): 708; 5) Hemodiálise (4h): 32; 6) Segurança e qualidade (1h): 1751; 7) Registros (1h): 265; 8) Protocolos de Terapia Intensiva: a) Quedas (1h): 117, b) Sepses (1h): 114, c) Mobilização precoce (1h): 88; 9) Cuidados de enfermagem em Parada Cardiopulmonar - PCR (2h): 193, Com manobra prona (1h): 712, Controle de infecção (1h): 100, Transfusão de hemoderivados (1h): 301, Ventilação mecânica e suas variações (1h): 124, Membrana de Circulação Extracorpórea - ECMO (2h): 121, Cuidados com pele (1h): 160; 10) Rotinas de UTI (2h): 869; 11) Gestão (1h): 161; 12) Humanização da equipe (1h): 100. As capacitações em modalidade EAD totalizaram 389 participantes, foi utilizada a metodologia de simulação realística em 3 capacitações (Prona, PCR e incubadora para novos funcionários sem experiência hospitalar). Além disso, a capacitação prática é rotineira na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como por exemplo nas capacitações realizadas em hemodiálise, paramentação e uso de EPIs, ECMO, integração setorial e alguns equipamentos. **CONCLUSÃO:** Num cenário de pandemia e com uma nova realidade extremamente diferente e específica, foi montada uma força tarefa para atender as necessidades de capacitação dos novos e antigos colaboradores da UTI do HCPA. Foram oferecidas 28.449 horas de capacitações em 6 meses. O investimento na educação permanente dos colaboradores ofereceu ferramentas para um atendimento de qualidade e segurança ao paciente crítico.